

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8421 | Salvador, de 01.07.2022 a 03.07.2022

Presidente em exercício Euclides Fagundes



2 DE JULHO

Nas ruas, por democracia

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Trabalhadores voltam às ruas para celebrar e protestar no 2 de Julho, neste sábado

As comemorações do 2 de Julho, Independência da Bahia, reforçam as mobilizações populares em defesa da democracia, tão golpeada nos últimos anos. O Sindicato participa e reafirma a luta contra os atrasos promovidos pelo ultraliberalismo bolsonarista.

Página 4



GOVERNO BOLSONARO

Basta de assédio na Caixa

O Sindicato realizou protesto contra assédios sexual e moral ocorridos na Caixa. As denúncias são antigas. Além dos prejuízos

com o desmonte da instituição financeira, o quadro de pessoal tem de conviver com uma rotina de metas exageradas e ameaças. Página 3

JOÃO UBALDO



Sindicato protesta contra rotina de assédio predominante na Caixa

São 30% vivendo com R\$ 497,00

Agenda ultraliberal faz crescer pobreza no Brasil. Haja fome

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SITUAÇÃO dos brasileiros é desesperadora. A agenda ultraliberal do governo Bolsonaro castiga o cidadão, que tenta sobreviver diante de tantas dificuldades.

Quase um terço tem menos de meio salário mínimo para passar o mês. É o que aponta o Mapa



Com Bolsonaro não dá nem para encher a sacola, muito menos o carrinho

da Nova Pobreza, divulgado pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até R\$

497,00 mensais chegou a 62,9 milhões em 2021, cerca de 29,6% da população total do país. São 9,6 milhões a mais do que em 2019.

A pobreza nunca esteve tão alta no Brasil. Hoje, 33,1 milhões de pessoas passam fome. Em pouco mais de um ano, 14 milhões de brasileiros entraram para o Mapa da Fome e 58,7% da população vivem em insegurança alimentar. Em números, 125 milhões não têm garantia de que vão conseguir fazer as três refeições básicas do dia. A situação atual é equivalente ao patamar da década de 1990.



No Estado, valor do botijão chega a custar R\$ 139,00. Pela hora da morte

Gás de cozinha aumenta na Bahia

ALÉM de entregar o patrimônio nacional ao grande capital estrangeiro, o governo Bolsonaro esvazia o bolso dos brasileiros. Na Bahia, depois da venda da Rlam (Refinaria Landulpho Alves), o preço do gás de cozinha tem o quarto reajuste somente neste ano.

As distribuidoras vão pagar cerca de R\$ 4,90 a mais e o repasse aos consumidores será de até R\$ 7,00. Com o novo aumento, o preço médio do botijão de 13 quilos fica em

torno de R\$ 137,00 a R\$ 139,00 no Estado.

Em abril, o gás de cozinha já comprometia quase 10% do salário das famílias baianas que recebem o mínimo, atualmente em R\$ 1.212,00. Agora, com mais uma alta no preço, deve pesar ainda mais no orçamento.

Enquanto a população é prejudicada com as elevações frequentes dos preços de produtos básicos, as multinacionais se aproveitam e enchem cada vez mais os cofres.

EDITAL DE ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o número do CNPJ: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, que prestam serviço para o Banco Safra S/A para a Assembleia Geral Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 horas do dia 06 de julho de 2022, na forma disposta no site oficial deste sindicato: (www.bancariosbahia.org.br) onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a discussão e deliberação acerca dos Instrumentos Coletivos de Trabalho a seguir: 1- Acordo Coletivo de Trabalho para Pactuação de Jornada de Trabalho e Identificação de Cargo que se enquadra como Função de Confiança com vigência de 2 (dois) anos a partir da data de sua assinatura; 2- Acordo Coletivo de Trabalho sobre Jornada de Trabalho e pagamento da gratificação de função de Gerentes com vigência de 2 (dois) anos a partir da data de sua assinatura; 3- Acordo Coletivo de Trabalho – Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho com vigência de 2 (dois) anos a partir da data de sua assinatura; 4- Acordo Coletivo de Trabalho – Compensação de Jornada – Regime Especial com vigência de 2 (dois) anos a partir da data de sua assinatura e 5- Acordo Coletivo de Trabalho – Termo de Quitação de Horas com vigência de 2 (dois) anos a contar da data de sua assinatura, bem como, seus anexos (Fluxo Operacional e Termo de Quitação Pessoa Física) a serem celebrados com o Banco Safra S/A.

Salvador 30 de junho de 2022.

Euclides Fagundes Neves
Presidente em Exercício

JOÃO UBALDO



Firmeza do Sindicato em manifestação nas Mercês

Abuso de Guimarães contamina a Caixa

QUEM trabalha na Caixa sabe. Há muito tempo a rotina de trabalho é de assédio. Um cenário que reflete o que acontecia na Matriz, em Brasília. As humilhações, ameaças, constrangimentos eram comuns ao ex-presidente do banco, Pedro Guimarães. Assim como acontece nas Superintendências, em todo o país.

Os relatos, divulgados pelo *site* Metrôpoles, são bizarros, com acesso de fúria e muito xingamento por parte de Pedro Guimarães. Em um dos casos, no fim de 2021, o executivo xingou os conselheiros por conta de uma mudança nas normas internas que limitando as nomeações do ex-presidente para conselhos da Caixa.

Com as alterações, ele só poderia ser remunerado pela atuação em, no máximo, dois conselhos. Detalhe: Guimarães chegou a ocupar 18 conselhos, alcançando uma remuneração de R\$ 130 mil, além do salário mensal de presidente da Caixa, de R\$ 56 mil.

Na ocasião, o executivo pediu ao vice-presidente Celso Leonardo Derziê Barbosa, apontado como o responsável por perseguir os que desagradavam o chefe, que anotasse o CPF de todos os envolvidos na reunião. Caso o conteúdo vazasse, todos perderiam os cargos.

Segundo a reportagem, há relatos de empregados que dizem que durante as viagens a trabalho com subordinados, o ex-presidente colocava pimenta na comida dos demais e forçava-os a comê-la. Em depoimento, uma das empregadas disse que “quanto mais a pessoa chorava e passava mal, mais ele ria. Ele é bem sádico”.

Protestos contra assédio na Caixa

Em Salvador, Sindicato realiza ato na agência das Mercês. A luta continua

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE das graves denúncias de assédio sexual cometido pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, contra empregadas do banco, o Sindicato dos Bancários da Bahia promoveu ato, ontem, na agência das Mercês, em Salvador.

Um grupo de empregadas denunciou Pedro Guimarães ao Ministério Público Federal. O Sindicato cobra investigação criteriosa do caso, inclusive se a alta cúpula do banco foi conivente com os possíveis crimes.

A prática assediadora tem sido rotina na Caixa. Os trabalhadores sofrem com cobrança por metas desumanas, pressão severa por desempenho e produtividade, elevando os casos de assédio moral e aumentando o adoecimento dos bancários.

O presidente licenciado do Sindicato,

Augusto Vasconcelos, falou sobre as cobranças abusivas da atual gestão que tem como pauta o terror, pânico e as constantes ameaças de descomissionamento. “Não podemos admitir que o assédio seja tratado como ferramenta de gestão”, destacou.

O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, fez uma justa homenagem às mulheres que denunciaram o caso no Ministério Público Federal. O diretor do Sindicato e vice-presidente da AGECEF Bahia, Antônio Messias, destacou que as denúncias não acontecem de agora. Foram inúmeros os relatos nos canais internos da instituição. “Queremos apuração profunda, porque não foi só ele que cometeu crimes. Quantos sabiam o que acontecia?”.

Já o diretor Adelmo Andrade lembrou que o ex-presidente da empresa, Pedro Guimarães, também foi acusado de assédio sexual quando comandou a presidência do Santander. “Não podemos aceitar que essa prática continue em uma instituição como a Caixa, o banco do povo brasileiro”. Vêm novos protestos.

JOÃO UBALDO



Gestão da Caixa não pode ser pautada por assédio, terror e pânico

Bolsonaro silencia sobre os casos no banco público

CAUSARAM perplexidade em todo o país os casos de assédio sexual cometido pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, contra empregadas do banco, há mais de três anos. Embora as denúncias sejam gravíssimas, o presidente da República, Jair Bolsonaro, mantém o silêncio.

A Caixa é uma empresa 100% pública, controlada pela União. O presidente é indicado pelo governo federal. Portanto, em caso de denúncia de crime, é esperado que o presidente da República se posicione firmemente. Mas, essa não costuma ser a prática de Jair Bolsonaro.

Sobre o assédio sexual no banco, não deu uma declaração oficial. Para completar, deixou que Pedro Guimarães pedisse demissão por meio de uma carta em que sugere ser “alvo do rancor político” em ano eleitoral. Só faltou dizer que as vítimas são todas de esquerda.

Comemorações e protestos

O povo reafirma a luta contra o ultraliberalismo

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESEMPREGO, fome, alta da inflação e preço abusivos dos combustíveis. Motivos não faltam para protestar e exigir o fim imediato da política ultraliberal do governo Bolsonaro. Este será o tom do desfile da Independência da Bahia, o tradicional 2 de Julho, neste sábado, quando a população toma as ruas para comemorar e protestar.

Como é tradição, a sociedade e entidades sindicais também estarão nas ruas exigindo que o país possa voltar a dar dignidade ao povo.

A cerimônia está marcada para começar às 7h, com a concentração no largo da Lapinha, onde posteriormente há o hasteamento das bandeiras pelas autoridades do Estado. Logo em seguida, às 9h, o cortejo segue pelas ruas do bairro até a praça Thomé de Souza. À tarde, o cortejo vai em direção ao Campo Grande.

A história conta que em 2 de julho de 1823 as últimas tropas portuguesas foram expulsas do

país por baianos, concluindo de fato a Independência do Brasil. Agora em 2022, a história pode se repetir, pois o povo brasileiro está disposto a derrotar o neo-

fascismo bolsonarista, que entrega o patrimônio nacional ao grande capital, retira direitos dos trabalhadores, aumenta o desemprego e a miséria.



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Tradicionalmente, o 2 de Julho é palco de protestos dos trabalhadores



Bolsonaro coloca em risco o Fundo Amazônia, diz CGU

O GOVERNO Bolsonaro, mais uma vez, despreza o meio ambiente. O relatório da CGU (Controladoria Geral da União) aponta que a gestão do Ministério do Meio Ambiente colocou em risco a continuidade do Fundo Amazônia e uma série de políticas ambientais.

Criado há cerca de 14 anos, o Fundo Amazônia é considerado uma iniciativa pioneira na área devido o financiamento de ações de diminuição de emissões provenientes da degradação florestal e do desmatamento. Ótima iniciativa.

Só que Bolsonaro, em abril

de 2019, decidiu acabar com diversos conselhos federais, extinguindo o COFA (Comitê Orientador) e o CTFA (Comitê Técnico). Diante disso, até dezembro do ano passado o Fundo tinha cerca de R\$ 3,2 bilhões parados para a destinação a novos projetos.

O relatório ainda indica que cerca de US\$ 20 bilhões estão impedidos de serem captados pelo programa. Com o descaso do atual governo, a Alemanha e Noruega – responsáveis por mais de 99% dos depósitos ao Fundo – suspenderam os repasses desde 2019.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEGRADAÇÃO Ironia do destino. Bolsonaro, o “mito incorruptível” que fala tanto em “gente de bem, patriotismo, família e Deus”, está se decompondo em escândalos no MEC por uso da religião para enriquecimento ilícito e fins eleitoreiros, assédio sexual, assassinatos na floresta, privatizações lesa-pátria, maus-tratos ao povo. Cinismo bolsonarista. O governo desaba.

AGRAVANTES Com os novos episódios sobre a corrupção no MEC e agora o caso de assédio sexual na Caixa, a tendência é Bolsonaro, já em desvantagem, amargar uma queda ainda maior nas pesquisas da corrida presidencial. À medida que a eleição se aproxima, novos escândalos elevam o grau de dificuldades para o projeto de reeleição.

AVISO Soa como ameaça, a declaração do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ao Estadão, de que o presidente não será culpado caso os bolsonaristas não aceitem o resultado das urnas, se rebelem e partam para a ignorância. Também serve de alerta às autoridades encarregadas de manter a ordem. Para depois não alegarem que foram surpreendidas.

FATAL Durante entrevista à ultraconservadora Fox, Bolsonaro mais uma vez implora intervenção de Biden para salvar a agenda ultraliberal no Brasil. Disse que a vitória de Lula vai deixar toda a América Latina “vermelha”. Ridículo. Hoje, EUA e militares nativos não o livram da rejeição popular pela via democrática. Só se reeleger no “tapetão”.

EXPECTATIVA Sensação de alívio entre as funcionárias da presidência da Caixa com a demissão de Pedro Guimarães, por assédio sexual. Espera-se melhor ambiente com a nova presidente, Daniella Marques, inclusive a redução do assédio moral, que tem adoecido muitos empregados. Ela também é ultraliberal. O lucro vem primeiro e o ser humano depois.